

enquadramento territorial



ALBERGARIA-A-VELHA

R01

ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

SUMÁRIO

Procura-se sistematizar o enquadramento territorial e administrativo do município de Albergaria-a-Velha no contexto regional e nacional. Referem-se, ainda, as tendências e as dinâmicas em curso, seja a nível demográfico seja a nível institucional.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	5
2.1. A SUB-REGIÃO DO BAIXO VOUGA	5
2.2. ENQUADRAMENTO VIÁRIO	6
2.3. ENQUADRAMENTO NATURAL	7
3. DINÂMICAS E TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS	10
3.1. ANÁLISE DEMOGRÁFICA	10
3.2. ATIVIDADES DOMINANTES	11
4. DINÂMICAS INSTITUCIONAIS	14
4.1. COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE AVEIRO (CIRA)	14
4.2. O CONTEXTO DO QREN 2007-2013	15
4.3. ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO (AIDA)	16
5. SÍNTESE	21

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1– Localização Geográfica do Concelho de Albergaria-a-Velha	6
Figura 2 - Enquadramento Viário Regional	7
Figura 3 - Enquadramento Viário de Albergaria-a-Velha	7
Figura 4 - Dinâmica demográfica da NUT III Baixo Vouga, entre 1991, 2001 e 2009	10
Figura 5 - População Residente empregada, segundo o setor de atividade económica, 2001..	12
Figura 6 - Evolução do número de trabalhadores na Indústria Transformadora no Distrito de Aveiro	13
Figura 7 - População Desemprega em 2001 e Taxa de Desemprego	13
Figura 8 - Projetos da AIDA em cooperação com outras Entidades.....	17

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo pretende-se caracterizar e enquadrar o Concelho de Albergaria-a-Velha em termos genéricos, tendo em conta os seguintes pontos:

Ponto 1: Enquadramento territorial

Breve caracterização do território, posicionamento do Concelho face às infraestruturas de transporte e comunicações e condições naturais.

Ponto 2: Dinâmicas e tendências demográficas

Análise das dinâmicas da população e atividades dominantes.

Ponto 3: Dinâmicas institucionais

Estudo das iniciativas e projetos nos quais o Concelho está envolvido.

2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

2.1. A SUB-REGIÃO DO BAIXO VOUGA

O Concelho de Albergaria-a-Velha localiza-se na Região Centro - NUT II e Sub-região Baixo Vouga - NUT III e pertence ao Distrito de Aveiro.

Da Sub-Região do Baixo Vouga faziam parte, até bem recentemente, doze concelhos: Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga, Vagos. Com as recentes alterações ao nível da organização da NUT III, o Agrupamento Baixo Vouga, totaliza agora 11 Concelhos, tendo o município da Mealhada passado a integrar Agrupamento NUT III do Baixo Mondego.

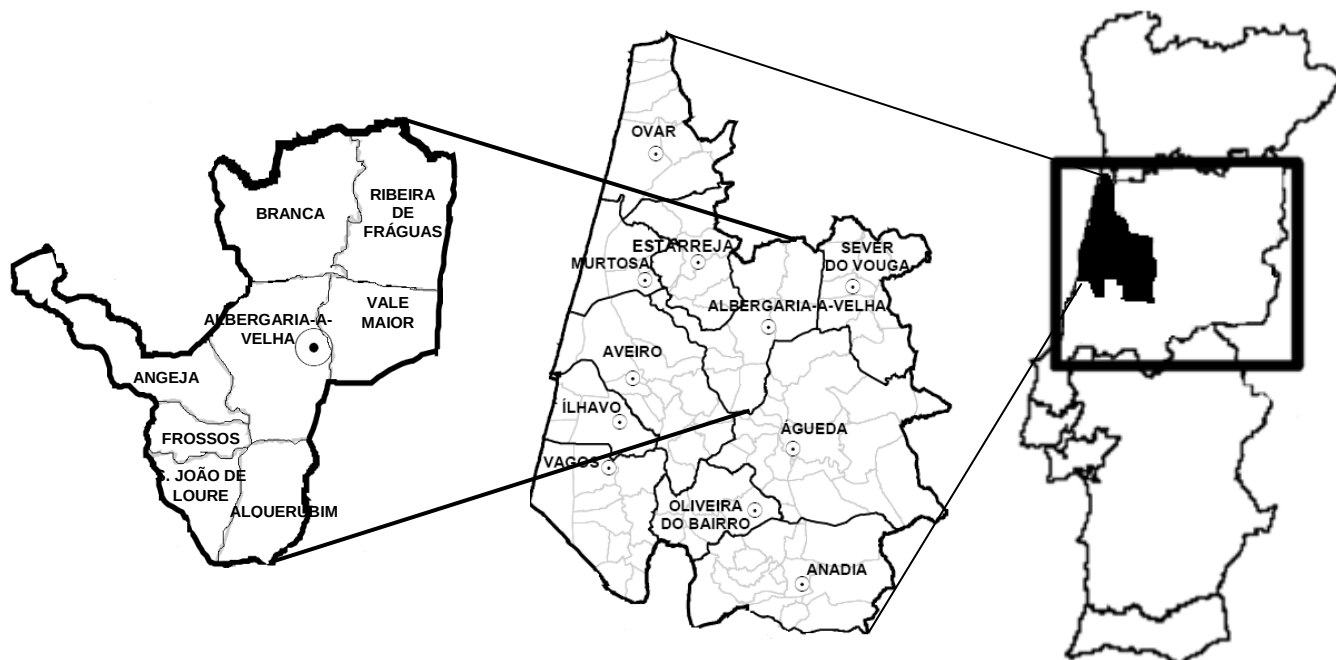
O Baixo Vouga é uma Sub-Região estatística portuguesa que integra a Região Centro e de acordo com a recém criada Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), integra os 11 concelhos que compõem a área territorial do Baixo Vouga: Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.

É limitada a Norte pelas sub-regiões do Grande Porto e Entre Douro e Vouga, a Leste pela Sub-Região Dão-Lafões, a Sul pelo Baixo Mondego e a Oeste pelo Oceano Atlântico. Apresenta uma área aproximada de 1804 km², com uma população que rondava os 390 840 habitantes no ano de 2011, segundo os resultados provisórios dos Censos 2011.

As alterações referidas ao nível da organização administrativa, implicaram, por um lado a criação da CIRA, por outro lado a extinção quer da Associação de Municípios da Ria (AMRia) quer da Grande Área Metropolitana de Aveiro (GAMA), que até aqui congregavam os diversos Concelhos da Região.

Da nova Entidade Intermunicipal não fazem parte os Concelhos de Mira (que integrava a AMRia) nem os Concelhos de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra (que integravam a GAMA). Da CIRA espera-se que dê seguimento ao trabalho desenvolvido, essencialmente, pela AMRIA e que enquadre a Região nas novas oportunidades decorrentes do pacote de fundos comunitários, do programa de requalificação da Ria de Aveiro ou da nova Entidade Regional para o setor do Turismo.

Figura 1– Localização Geográfica do Concelho de Albergaria-a-Velha



O Concelho de Albergaria-a-Velha tem como Concelhos limítrofes, Aveiro, Águeda, Estarreja, Sever do Vouga, Murtosa e Oliveira de Azeméis. Tem uma área de 159 km² e uma população total de 25 252 hab (Censos 2011, resultados provisórios), distribuídos por 8 freguesias, a saber: Albergaria-a-Velha, Branca, Ribeira de Fráguas, Vale Maior, Angeja, Alquerubim, S. João de Loure e Frossos.

Albergaria-a-Velha beneficia da proximidade relativa de importantes centros urbanos, como Aveiro, Coimbra, Porto e da proximidade de dois dos principais eixos rodoviários portugueses, a A1, que liga Lisboa ao Porto, e a A25, via de acesso e de abertura do Concelho ao país e à Europa.

2.2. ENQUADRAMENTO VIÁRIO

A rede viária que atravessa o Baixo Vouga (figura 2) é constituída por quatro autoestradas (A1, A25, A29 e A17), dois itinerários complementares (IC1 e IC2-N1) e várias estradas nacionais. É, assim, um território que apresenta uma rede viária bastante desenvolvida, sendo que os dois itinerários principais são dos mais importantes do país, um ligando o Norte com Lisboa (A1) e outro fazendo a

principal ligação viária com Espanha (A25). Além destas duas principais ligações, o IC1 é atualmente uma via estruturante.

Figura 2 - Enquadramento Viário Regional



Fonte: <http://viajar.clix.pt>

Figura 3 - Enquadramento Viário de Albergaria-a-Velha



No que diz respeito à rede viária que atravessa o Concelho de Albergaria-a-Velha (figura 3) apresenta uma densidade assinalável essencialmente em termos de estradas e caminhos municipais, embora nem sempre racionalmente distribuída. As principais vias de acesso (A25, A1, IC1, IC2, EN16) asseguram a rede viária intraconcelhia e possibilitam a abertura do Concelho ao País e à Europa, nomeadamente o A25 e a A1.

2.3. ENQUADRAMENTO NATURAL

A paisagem natural da Sub-Região do Baixo Vouga caracteriza-se pela sua diversidade geográfica decorrente das zonas singulares e de grande valor paisagístico que funcionam como suporte às atividades tradicionais, à diferenciação cultural da gente que vive o território e à própria organização territorial que o distingue.

O Baixo-Vouga é fortemente marcado pela presença da Ria de Aveiro, que constitui um dos principais elementos caracterizadores deste território e que

influencia direta ou indiretamente o desenvolvimento desta Sub-Região. Esta encontra-se, de acordo com o estudo “Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental”, na Unidade de Paisagem Beira Litoral no Grupo Ria de Aveiro e Baixo Vouga. É uma paisagem que se caracteriza por ser “húmida, plana e aberta”, com áreas agrícolas muito compartimentadas (DGOTDU, 2004). A costa é caracterizada por um extenso areal, que só é interrompido pela barra artificial de Aveiro, com dois extensos molhes. Possui, ainda, um cordão dunar arenoso extenso, que separa a ria do Oceano, e dunas cobertas de vegetação e pinhais, plantados no início do século XX, como forma de sustentar e fixar as areias, permitindo assim o seu cultivo e exploração agrícola.

No que diz respeito às características biofísicas, a “Ria de Aveiro é uma das maiores, mais expressivas e biologicamente mais significativas zonas húmidas litorais do país” (DGOTDU, 2004). É um sistema lagunar de formação recente, limitado do lado do mar por um cordão arenoso com cerca de 50 km de extensão, e com apenas uma abertura artificial, que permite a comunicação com o oceano e a renovação do sistema. É composto por uma “densa rede de canais e de valas por onde circula a água salgada, salobra e doce, comportando uma grande diversidade de biótopos (sapais, lodos, ilhotas, grandes superfícies de água livre, caniçais, bunhais, juncais). Ela resulta e é condicionada por fortes intervenções humanas, nomeadamente pela fixação da barra e dragagem de canais para a navegação, pela construção de diques, de tanques de piscicultura e de salinas; pela colheita do moliço e do caniço; pelas atividades agrícolas nas zonas envolventes; pela construção de vias de circulação automóvel; pela poluição urbana e industrial; pela pesca e apanha de bivalves, etc. (DGOTDU, 2004).

Ainda como elementos marcantes da Sub-Região encontramos a Pateira de Fermentelos e a área de montanha também com elevada potencialidade turística. No que diz respeito ao maciço florestal à medida que nos afastamos da orla marítima, passamos de um meio florestal essencialmente constituído por matas que ocupam o sistema dunar, para a Beira Litoral – um meio com caráter serrano.

O Concelho de Albergaria-a-Velha em termos de paisagem caracteriza-se como um território de transição entre a planície lagunar e a serra. No entanto, as áreas de relevo mais elevadas, a este, não ultrapassam os 400 metros.

Estamos perante uma realidade em que existe uma variedade de situações morfológicas, que se espelham numa dicotomia campo/serra. O vale encaixado do Rio Caima separa a faixa oeste, de relevo ondulado, da faixa este com relevos mais acidentados.

No que diz respeito ao uso do solo, na parte sudoeste, é de caráter agrícola, sendo que, na parte central e nordeste é predominantemente florestal. O caráter urbano encontra-se associado às principais linhas de água concelhias.

3. DINÂMICAS E TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS

3.1. ANÁLISE DEMOGRÁFICA

Por uma questão prática e de organização de dados estatísticos, consideramos ainda a anterior organização da NUT III Baixo Vouga (incluía o Concelho da Mealhada) para perceber o enquadramento do Concelho de Albergaria-a-Velha na Região do Baixo Vouga.

Analisando a dinâmica demográfica na Sub-Região Baixo Vouga entre o período censitário 91 e 01 pode concluir-se que o aumento demográfico foi positivo, na ordem dos 10% em grande parte justificado pelo acréscimo populacional dos concelhos de Vagos (+15,47%), Oliveira do Bairro (+13,42%), Albergaria-a-Velha (+12,02%), Ílhavo (+11,96%), Águeda (+11,34%), Ovar (+11,15%) e Aveiro (10,37%). No entanto, com tendência de evolução demográfica com taxas negativas encontram-se os concelhos de Sever do Vouga (-4,63%) e da Murtosa (-1,26%).

Figura 4 - Dinâmica demográfica da NUT III Baixo Vouga, entre 1991, 2001 e 2011

Unidade Geográfica	População Residente			91 a 01		01 a 11	
	1991	2001	2011	Var. Absoluta	Variação (%)	Var. Absoluta	Variação (%)
Águeda	44045	49041	47729	4996	11,34	-1312	-2,7
Albergaria-a-Velha	21995	24638	25252	2643	12,02	614	2,5
Aveiro	66444	73335	78450	6891	10,37	5115	7,0
Estarreja	26742	28182	26997	1440	5,38	-1185	-4,2
Ílhavo	33235	37209	38598	3974	11,96	1389	3,7
Murtosa	9579	9458	10585	-121	-1,26	1127	11,9
Anadia	28899	31545	29121	2646	9,2	-2424	-7,7
Oliveira do Bairro	18660	21164	23028	2504	13,42	1864	8,8
Ovar	49659	55198	55377	5539	11,15	179	0,3
Sever do Vouga	13826	13186	12356	-640	-4,63	-830	-6,3
Vagos	19068	22017	22851	2949	15,47	834	3,8
Mealhada	18272	20751	20496	2479	13,6	-255	-1,2
Baixo Vouga	350424	385724	390840	35300	10,1	5116	1,3
Região Centro	2258768	2348397	2327580	89629	4	-20817	-0,9
Continente	9867147	10356117	10047083	488970	5	-309034	-3,0

FONTE: INE, Censos 1991, 2001. INE, Censos, resultados provisórios, 2011.

No que diz respeito à década 01 a 11, a dinâmica demográfica tende a diminuir para o Baixo Vouga e atinge uma taxa de 1,3%, muito inferior ao anterior período

censitário. De salientar que a Região Centro e Portugal Continental acompanham esta tendência de decréscimo populacional e alcançam taxas negativas, de -0,9% e -3%, respetivamente.

Na década 01-11, o quadro de variações alterou-se expressivamente na maioria dos Concelhos, encontramos Águeda (-2,7%), Estarreja (-4,2%) e Anadia (-7,7%) com tendências de evolução com taxas negativas, muito diferentes do período censitário anterior.

Com decréscimos significativos, nos períodos de 91 a 01 para 01 a 11, temos os Concelhos de Ílhavo (11,96 para 3,7) e Ovar (11,15 para 0,3).

Salienta-se a tendência demográfica positiva da Murtosa, que assistiu a um crescimento muito superior aos Concelhos vizinhos.

No contexto da Sub-Região do Baixo Vouga, o Concelho de Albergaria-a-Velha (**12,02 para 2,5**), no período de 01 a 11 acompanhou os Concelhos de Ílhavo e Ovar na dinâmica demográfica decrescente.

3.2. ATIVIDADES DOMINANTES

O concelho de Albergaria-a-Velha é beneficiado por uma localização privilegiada junto aos principais eixos viários (A1, A25 e EN1), facto este que permitiu a criação de condições para um desenvolvimento económico acentuado.

No contexto do Baixo Vouga, a distribuição da população ativa pelos principais setores de atividade económica (figura 5), predomina o setor terciário tendência que acompanha tanto o Centro como Portugal Continental.

No entanto, o Concelho de Albergaria-a-Velha regista uma maior percentagem de população ativa no setor secundário (indústria) com 52,2%, seguido do setor terciário (comércio e serviços) com 43,5% e, por fim, com uma expressão pouco significativa o setor primário (agricultura) com 4,4%.

Com a mesma tendência de supremacia do setor industrial encontramos os Concelhos de Águeda, Oliveira do Bairro, Ovar e Sever do Vouga.

Relativamente ao setor primário, o qual tem vindo a ressentir-se, regra geral, por todo o País, o Concelho de Albergaria-a-Velha não é exceção.

O tecido industrial predomina no Concelho, de facto este beneficia de uma posição geo-estratégica, sendo privilegiado com a criação de uma forte e bem estruturada Zona Industrial na qual assenta, principalmente, o seu desenvolvimento. O Concelho é sede de empresas com expressividade nacional e internacional, nomeadamente a GROHE e a ALBERPLAS, dado que reforça a perspetiva de apostar no setor industrial como motor de desenvolvimento económico e social.

O tecido produtivo assenta principalmente na indústria transformadora, em particular, nos setores da metalurgia, madeira e cortiça, obras de cestaria e espartaria, vestuário e indústrias alimentares.

Finalmente, no que diz respeito ao setor terciário, que regista uma maior percentagem na maioria dos Concelhos, o tecido produtivo em Albergaria-a-Velha é fundamentalmente o comércio por grosso e a retalho.

Figura 5 - População Residente empregada, segundo o setor de atividade económica, 2001

UNIDADE TERRITORIAL	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		TOTAL
	Total	%	Total	%	Total	%	
Águeda	501	2,1	14297	59,9	9087	38,0	23885
Albergaria-a-Velha	494	4,4	5862	52,2	4884	43,5	11240
Aveiro	741	2,1	12390	34,6	22723	63,4	35854
Estarreja	516	4,3	6011	49,5	5608	46,2	12135
Ílhavo	970	5,6	6920	40,1	9380	54,3	17270
Mira	677	13,1	1749	33,8	2755	53,2	5181
Murtosa	730	19,3	1421	37,5	1641	43,3	3792
Oliveira do Bairro	766	7,9	4807	49,4	4151	42,7	9724
Ovar	544	2,0	14782	55,6	11276	42,4	26602
Sever do Vouga	403	7,5	2866	53,0	2139	39,6	5408
Vagos	1250	12,5	4287	42,9	4454	44,6	9991
Baixo Vouga	8325	4,6	83915	46,7	87379	48,6	179619
Centro	68479	6,8	383536	38,1	554358	55,1	1006373
Portugal	231646	5,0	1632638	35,1	2786663	59,9	4650947

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001 (Resultados Definitivos) – www.ine.pt

No entanto, e observando os dados disponíveis no site da Associação Industrial do Distrito de Aveiro relativos à evolução do número de trabalhadores na Indústria Transformadora no Distrito de Aveiro (figura 6), constata-se de facto, o pouco peso que Albergaria-a-Velha representa no contexto distrital. Apenas 2,55 % do emprego no Distrito, quando comparado com outros Municípios, como sejam, o caso de Águeda, Feira e Oliveira de Azeméis.

Figura 6 - Evolução do número de trabalhadores na Indústria Transformadora no Distrito de Aveiro

CONCELHOS	1999	2000	2001	2002	PESO NO DISTRITO 2001 %
Águeda	16.032	16.625	18.295	18.116	11,57
Albergaria-a-Velha	3.828	3.792	4.272	3.989	2,55
Anadia	5.708	5.630	5.947	5.749	3,67
Arouca	1.565	1.600	2.160	2.111	1,35
Aveiro	13.626	13.958	14.703	13.362	8,53
Castelo de Paiva	2.666	2.642	2.569	2.680	1,71
Espinho	3.547	3.496	3.612	3.455	2,21
Estarreja	2.792	2.924	3.171	3.034	1,94
Feira	33.704	33.616	35.413	34.819	22,24
Ílhavo	5.155	5.294	6.182	5.423	3,46
Mealhada	1.193	1.742	1.975	1.917	1,22
Murtosa	290	373	607	568	0,36
Oliveira de Azeméis	20.718	20.845	23.032	23.017	14,70
Oliveira do Bairro	4.382	4.650	5.303	5.246	3,35
Ovar	16.672	15.484	13.304	12.017	7,67
SJ da Madeira	11.284	11.020	12.202	11.992	7,66
Sever do Vouga	1.302	1.289	1.479	1.429	0,91
Vagos	1.439	1.532	1.718	1.717	1,10
Vale de Cambra	5.424	5.627	6.151	5.938	3,79
Total Distrito	151.327	152.139	162.095	156.579	100,00

FONTE: WWW.AIDA.PT

Quanto à taxa de desemprego, pela leitura da figura 7, verifica-se o aumento significativo que a mesma sofreu ao nível do Baixo Vouga (4,5 para 5,3) e que acompanhou a tendência do Centro (5,1 para 5,8) e Portugal Continental (6,1 para 6,8).

No Concelho de Albergaria-a-Velha verificou-se um aumento da taxa de desemprego nos dois anos em análise (4,1% para 4,8%).

Figura 7 - População Desemprego em 2001 e Taxa de Desemprego

UNIDADE TERRITORIAL	TOTAL	TAXA DE DESEMPREGO	
		1991	2001
Águeda	715	1,9	2,9
Albergaria-a-Velha	572	4,1	4,8
Aveiro	2027	4,7	5,4
Estarreja	878	5,7	6,7
Ílhavo	973	6,1	5,3
Mira	448	4,6	8
Murtosa	273	5	6,7
Oliveira do Bairro	485	1,9	4,8
Ovar	1823	5,8	6,4
Sever do Vouga	341	5,9	5,9
Vagos	585	3,4	5,5
Baixo Vouga	9960	4,5	5,3
Centro	61491	5,1	5,8
Portugal	339261	6,1	6,8

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001 – www.ine.pt

4. DINÂMICAS INSTITUCIONAIS

4.1. COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE AVEIRO (CIRA)

O Concelho de Albergaria-a-Velha integrava a Associação de Municípios da Ria de Aveiro (AMRIA), constituída a 13 de outubro de 1989, conforme publicação na III Série do Diário da República nº 20, de 24 de janeiro de 1990 e nº 63, de 16 de março de 1993, constituída pelos 11 Municípios da zona envolvente à laguna: Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.

A “proximidade” entre os territórios que integravam a Sub-região Baixo Vouga e a Associação de Municípios da Ria (10 municípios integravam simultaneamente a AMRIA e a Sub Região Baixo-Vouga) foi sem dúvida mais um dado revelador de uma homogeneidade territorial muito sustentada no caráter biofísico e da paisagem associado à Ria de Aveiro e ao Baixo Vouga.

A GAMA – Grande Área Metropolitana de Aveiro, da qual o Concelho de Sever do Vouga também fez parte, surgiu no seguimento da Lei nº 10/2003, de 13 de maio, que enquadrava “o regime de criação, o quadro de atribuições e competências das áreas metropolitanas e o funcionamento dos seus órgãos”.

Faziam parte integrante da GAMA 12 Municípios: Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra, compreendendo uma população que rondava um total de 430.000 habitantes.

Com o novo enquadramento administrativo sustentado no Agrupamento de Concelhos NUT III, as questões do planeamento e enquadramento de processos de desenvolvimento passam mais pela organização e associação entre municípios em torno das atuais NUT III e outras formas de associativismo intermunicipal. Neste contexto, a GAMA extingue-se, mesmo antes de ter tido tempo para ganhar qualquer protagonismo ou relevância, à escala regional.

Decorrente do novo enquadramento administrativo referido anteriormente a AMRIA vem dar lugar à Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), que integra os 11 Concelhos do Agrupamento NUT III do Baixo-Vouga, a saber: Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do

Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos. A defesa da “nova constituição” da Unidade Territorial do Agrupamento NUT III – Baixo Vouga, veio garantir um enquadramento e uma unidade territorial de planeamento intermunicipal, capaz de fazer face aos novos desafios lançados pelo QREN 2007-2013.

4.2. O CONTEXTO DO QREN 2007-2013

O QREN 2007-2013 oferece um quadro de oportunidades particularmente interessantes, que devem ser aproveitadas e potenciadas num enquadramento institucional que possibilite que a conjuntura de mudança e transformação do território no nosso país seja uma realidade.

A primeira questão, que o novo quadro comunitário vem introduzir, é a da intermunicipalidade – os grandes corredores viários, os principais equipamentos metropolitanos, os corredores infraestruturais – no fundo, as colunas vertebrais da área metropolitana de Aveiro, com a preocupação de definição de critérios de seleção e valorização dos projetos estruturantes para cada região, para onde devem convergir os principais apoios financeiros do Estado Central.

A segunda questão está relacionada com a seleção e identificação dos projetos, os quais devem partir de uma visão estratégica sobre o futuro da região. Neste ponto os objetivos a atingir devem ser claramente definidos, bem como, os recursos disponíveis para tal.

Esta avaliação vai concertemente introduzir novos desafios metropolitanos, novos temas e, conseqüentemente, preocupações que têm andado afastadas das opções municipais e desviadas da atuação da Administração Central e que decerto formarão uma nova geração de políticas.

Neste âmbito será desejável que se experimentem novas metodologias de gestão, isto é, mais participadas, com linhas de atuação bem definidas, com novas lideranças que identifiquem e apoiem os agentes de mudança e, sobretudo, que tragam novos atores para o palco político metropolitano - as associações empresariais, as universidades e os grupos organizados de cidadãos - e que definam as regras como esses atores podem intervir e se devem articular.

A terceira questão aponta para o facto de que em cada nova área metropolitana, não se exacerbe o peso de uma capitalidade unipolar (no caso particular de Albergaria-a-Velha encontramos a centralidade de Aveiro), dadas as

características multipolares da rede urbana regional, devendo os diferentes atores municipais procurar reforçar os fatores de união e equilibrar os pesos específicos de cada um no contexto metropolitano.

Por último, o QREN enfatiza a criação de uma cidadania regional, devendo o poder político investir alguns recursos na pedagogia, formação e fortalecimento do espírito de comunidade, não esquecendo que este processo se deve desenvolver num quadro de aprendizagem coletiva, um laboratório de experiência para atingir a excelência regional (Alliance for Regional Stewardship, 2001).

O Concelho de Albergaria-a-Velha deve, deste modo, preparar-se para as mudanças, pensando em termos estratégicos – quais as suas potencialidades e de que forma estas podem ser uma mais valia para a área metropolitana, podendo ter assim um papel ativo no contexto metropolitano.

4.3. ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO (AIDA)

A AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro *“possui como missão representar, defender, promover e apoiar as empresas do Distrito de Aveiro, de uma forma independente, pautando-se pelos seus princípios de credibilidade, isenção e transparência, por forma a contribuir para o reforço associativo do tecido empresarial, funcionando como uma plataforma de intervenção dos interesses económico-sociais da Região”*. (www.aida.pt)

Neste âmbito, tem desenvolvido uma série de projetos em cooperação com várias entidades com o intuito de alcançar os objetivos e princípios a que se propõe.

A título de exemplo iremos citar sucintamente alguns projetos, como são os casos: “SIGAME – AVEIRO”, “EDV-GeoInvest”, “IREAM - INFORMAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE EMPRESAS DE AVEIRO E DA METALOMECÂNICA”.

Figura 8 - Projetos da AIDA em cooperação com outras Entidades

Projeto	SIGAME – AVEIRO <i>Sistema de Informação Georreferenciada de Apoio à Metalurgia e Eletromecânica</i>		
Parceiros	AIDA - Associação Industrial do Distrito de Aveiro e a ANEMM - Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas		
Objetivo Geral	Este projeto visa potenciar o aumento das exportações para os países Africanos, que constituem mercados estratégicos para o desenvolvimento da economia portuguesa e cujas oportunidades são inequívocas. Pretende-se criar uma rede de suporte nacional e cinco internacionais, uma em cada país, que visam promover, apoiar e incentivar as empresas a integrar redes de cooperação interempresarial.		
Objetivos Estratégicos	- A Criação de Redes de suporte interinstitucionais como fomento à criação de redes de cooperação interempresarial, através do estabelecimento de alianças estratégicas, que permitam aceder aos mercados identificados, de uma forma mais eficaz e eficiente; - A Promoção da região de Aveiro e do setor da Metalurgia e Eletromecânica, através de soluções inovadoras que permitam a sua projeção Internacional.		
Atividades	Criação de redes de suporte à cooperação interempresarial	Objetivos: - Criação de redes de suporte de apoio à realização de redes de cooperação interempresarial, e facilitação do processo de internacionalização das empresas da região de Aveiro; - Promover e sensibilizar o Tecido Empresarial para os benefícios do funcionamento em rede.	Resultados a Atingir: - Constituição de uma rede de suporte nacional, com a participação de entidades ligadas ao desenvolvimento das atividades económicas; - Constituição de redes de suporte internacionais, em cada um dos países alvo, com a participação das entidades da rede nacional e de entidades associativas e governamentais de cada país; - Desenvolvimento de um Modelo de Gestão.
	Rede de Empresas Exportadoras;	Objetivos: - Identificar potenciais redes de cooperação de empresas, através da identificação de PME que de acordo com os critérios estabelecidos, têm potencial para integrar uma rede de cooperação.	Resultados a Atingir: - Criação de uma plataforma, através da qual será divulgado o projeto, as regiões e setores, disponibilizadas as ferramentas de avaliação das empresas (cooperação e exportação) e realizada a gestão e disponibilizada informação internamente; - Desenvolvimento e disponibilização on-line de “ferramentas” de avaliação do potencial das empresas em cooperar em rede e sua capacidade de exportar; - Criação de uma Bolsa de Empresas: Identificação de PME que têm aptidão para integrar uma rede de cooperação interempresarial e capacidades de exportação; - Gestão de Oportunidades de Negócio: Identificação das potenciais redes de cooperação, com interesse para o tecido empresarial regional, e estabelecimento de contactos com as PME que demonstraram interesse em participarem nas redes.
	Promoção das NUT Entre Douro e Vouga e Baixo Vouga e o Setor da Metalurgia e Eletromecânica;	Objetivos: - Promover Internacionalmente a região de Entre Douro e Vouga e Baixo Vouga, bem como o setor da Metalurgia e da Eletromecânica; - Desenvolvimento de soluções tecnologicamente inovadoras e eficazes na comunicação e	Resultados a Atingir: - Desenvolvimento de um Portal Multimédia e de aplicações SIG e WebSIG de promoção e de apoio à internacionalização; - Realização de Ações de Promoção Internacional, uma em cada um dos países, visando divulgar as redes de suporte criadas, a região de Aveiro e as potencialidades do tecido empresarial;

		promoção das regiões e setores de atividade; - Apoiar na identificação de potenciais parceiros, através do cruzamento de vários critérios.	- Participação em feiras internacionais como forma de reforçar a divulgação das regiões, potenciar a imagem das PME industriais Portuguesas no exterior e promover das redes de Suporte, visando a identificação de potenciais oportunidades de negócio para a constituição de redes de cooperação entre empresas: FACIM – Feira Internacional de Maputo FILDA – Feira Internacional de Luanda FIC – Feira Internacional de Cabo Verde - Realização de uma Brochura promocional das regiões, pretendendo-se disponibilizar informação pertinente e atualizada, potenciando e incentivando projetos de cooperação interempresarial nesta região; - Elaboração de um Anuário da Metalomecânica, facultando às empresas de um instrumento que possa potenciar a sua atividade nos mercados externos.
	Disseminação e Divulgação dos Resultados do Projeto	Objetivos: - Disseminação, junto do tecido empresarial em geral, dos resultados do projeto; - Fomentar a adoção de práticas de cooperação interempresarial através da organização de sessões de sensibilização sobre as vantagens do funcionamento em rede; - Difundir alargadamente os resultados obtidos com o projeto induzindo a aplicação das metodologias criadas a outras áreas de atividade.	Resultados a Atingir: - Realização de um Seminário Inicial de apresentação pública do projeto: objetivos e potencialidades, as atividades a desenvolver e as funcionalidades que vão ser disponibilizadas; - Realização de uma sessão especializada - Sessão de Dinamização Vantagens de Funcionamento em Rede, que visa sensibilizar as PME para as valências e oportunidades de integrarem uma rede . - Elaboração de um Guia de Constituição de Redes, que visa informar as PME sobre os requisitos para integrar uma rede, suas vantagens e forma de funcionamento; - Realização de um Seminário de Encerramento para apresentação dos resultados alcançados, redes criadas, aplicações SIG desenvolvidas e identificação de potenciais redes, bem como sensibilização das PME e organizações presentes para a aplicabilidade desta plataforma/ metodologia de atuação.
Prazo de Execução	12 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2010		

Projeto	EDV-GeoInvest
Parceiros	A AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro, a ADREDV – Agência de Desenvolvimento Regional de Entre Douro e Vouga e a UNAVE - Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro
Objetivo Geral	Pretende-se criar um Sistema de Informação Georreferenciado de Apoio ao Investimento e Desenvolvimento da NUT Entre Douro e Vouga – EDV - GeoInvest, que dê resposta rápida e credível aos potenciais investidores na localização dos estabelecimentos industriais e preste apoio às Câmaras Municipais, no âmbito dos procedimentos inerentes ao licenciamento industrial e à gestão de espaços, dinamizando o desenvolvimento económico da região, promovendo a competitividade e a coesão territorial.
Ações	Ação 1 – Levantamento e Recolha de Informação; Ação 2 – Estruturação e Preenchimento da Base de Dados do Sistema; Ação 3 – Desenvolvimento de Aplicações SIG e WebSIG; Ação 4 - Disponibilização de Informação na Internet; Ação 5 – Divulgação e Disseminação dos Resultados; Ação 6 – Comissão de Acompanhamento e Auditoria Externa.
Âmbito Espacial	Abrange os concelhos da NUT Entre Douro e Vouga, nomeadamente Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira e Vale de Cambra.
Objetivos	- Apoiar a localização e instalação de novos estabelecimentos industriais, usando não só critérios qualitativos mas também quantitativos, e tendo em conta os fatores de localização impostos pelo promotor; - Apoiar na instrução processual do licenciamento industrial; - Apoiar as entidades interessadas em definir estratégias de desenvolvimento industrial (municípios, associações de municípios, entre outras); - Apoiar os Municípios no processo de análise de viabilidade de instalação de novos estabelecimentos; - Apoiar na definição e gestão de espaços industriais; - Complementar e compatibilizar o sistema a desenvolver com a informação já existente, nomeadamente estudos já desenvolvidos e outros Sistemas georreferenciados, de forma a obter um sistema integrado; - Disponibilizar e divulgar a informação na Internet (em Português e Inglês), aos potenciais investidores nacionais e estrangeiros, bem como à população em geral; - Promover o espírito de cooperação/colaboração entre os vários agentes intervenientes nas atividades económicas.
Destinatários	- Potenciais investidores; - Câmaras Municipais da NUT entre o Douro e Vouga; - Tecido Empresarial; - Empresas de Estudos e de Consultoria; - Agências de Desenvolvimento Regional; - Associações Empresariais; - Gabinetes de Apoio Técnico; - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte; - Centros de saber: Universidades, Institutos e Centros Tecnológicos.

Projeto	IREAM - INFORMAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE EMPRESAS DE AVEIRO E DA METALOMECÂNICA
Parceiros	A AIDA - Associação Industrial do Distrito de Aveiro e a ANEMM – Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas
Objetivos	- Garantir o acesso à informação e à representação das PME com vista à melhoria da competitividade empresarial; - Aposta na informação e representação das PME através de atividades de promoção e divulgação de setores com relevância para a economia nacional, incluindo ferramentas de diagnóstico e de avaliação de empresas, bem como estudos de novos mercados, tecnologias e oportunidades de inovação fomentando ações de informação e de promoção comercial em mercados estrangeiros, através da dinamização das exportações, assentes em estratégias que visem o aumento da produtividade e competitividade das PME nos mercados internacionais.
Atividades	1: Informação de Gestão Orientada para PME Objetivos: Produção de meios de informação, aquisição de informação, e promoção de atividades de informação, visando disponibilizar às empresas todo um conjunto de informação técnica, económica, jurídica, laboral, comercial, fiscal e informativa, que lhes permita acompanhar não só toda a evolução legislativa a nível nacional e comunitário, mas também um seu melhor posicionamento face aos mercados externos (informação comercial). 2. Observação e Vigilância para evolução de atividades económicas 2. 1 - Estudo de Caracterização das Empresas Industriais de S. Tomé Objetivos: Realização de um estudo de caracterização das empresas industriais e de S. Tomé e Príncipe (caracterização sobre a perspetiva financeira; comercial; recursos humanos, instalações caracterização do setor produtivo e cooperação). 2. 2 - Estudo diagnóstico sobre oportunidades de negócio nos países de língua portuguesa Objetivos: Realização de um estudo que visa a identificação das principais oportunidades de negócio nos países de Língua Oficial Portuguesa presentes (identificação dos setores industriais de Aveiro e avaliação do seu potencial de internacionalização; identificação de oportunidades nos mercados de Língua Oficial Portuguesa; definição de estratégias genéricas de Internacionalização) 3 - Representação em Organizações comunitárias e Internacionais Objetivos: Desenvolver os fatores estratégicos de competitividade e lobby a nível comunitário, através da participação em organizações associativas comunitárias e internacionais.
Resultados a atingir	- Publicação semanal de Informações Jurídicas, Económicas, Técnicas, Comerciais, etc. - Publicação mensal de um Boletim Informativo - Publicação de Informações sobre os mercados de Guiné Equatorial e Costa do Marfim - Aquisição de documentação técnica - Manutenção da qualidade de Correspondente do IPQ – Instituto Português da Qualidade - Manutenção da qualidade de representante da FEM em Portugal, no que se refere a Normas Técnicas - Manutenção da qualidade de sócio-correspondente do IPQ – Instituto Português da Qualidade - Realização de Seminários sobre a Costa do Marfim e a Guiné Equatorial - Apresentação do Estudo do Levantamento e Caracterização das Empresas Angolanas do Setor Metalúrgico e Eletromecânico - Apresentação do Estudo de Caracterização das Empresas Industriais de S. Tomé e Príncipe - Publicação, trimestral, da revista Informativa InfoAIDA; - Aquisição de documentação técnica; - Publicação de informação sobre os mercados de Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe;
Prazo de Execução	09 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2010

Fonte: www.aida.pt

5. SÍNTESE

O Concelho de Albergaria-a-Velha assume-se como um território com elevado potencial endógeno, usufruindo de uma situação geográfica favorável, no que se refere à articulação com algumas das principais cidades da Região Centro e Norte e com o quadro de acessibilidades a todo o país, dada a sua proximidade a importantes vias de comunicação, nomeadamente a A25, A1 e EN 1. Desta forma é possível manter uma relação de proximidade com alguns dos centros de decisão a nível regional, tornando ainda o Concelho oportuno para alguns investimentos. A presença destas infraestruturas torna o Concelho num território geo-estratégico, podendo este servir como charneira entre os pólos de Aveiro e Porto, é por isso importante pensar este aspeto de forma estratégica, possibilitando desta forma uma afirmação do Concelho na região.

O debate em torno da extinção da GAMA da AMRIA e da procura do Modelo Associativo Intermunicipal mais adequado e mais eficaz, constitui um novo desafio ao Concelho, mas é também uma nova oportunidade, importa por isso valorizar todo o potencial endógeno de Albergaria-a-Velha, para que seja possível mobilizar esforços na construção de um Concelho coeso e com qualidade de vida.

Albergaria-a-Velha, abril de 2014.



Albergaria-a-Velha
MUNICÍPIO

divisão de planeamento e urbanismo